

O começo de Brasília foi em Planaltina

No dia 5 de maio de 1.958 a população de Planaltina teve um acontecimento novo para quebrar a monotonia de seu dia - a - dia: chegou do Rio de Janeiro a comissão designada pelo presidente Café Filho para escolher definitivamente a área onde seria construída a nova capital do Brasil. O prefeito Luziano Antônio da Silva, hoje com 63 anos de idade, havia preparado "uma grande recepção" aos Marechais José Pessoa e Mário Travassos e ainda ao Doutor Ernesto Silva.

Como havia sido informado - por telegrama - dois dias antes, o pequeno avião da FAB chegou ao aeroporto de Planaltina ao meio-dia, chamando atenção de toda a população da cidade.

"O Marechal Pessoa desceu rápido do avião - conta Luziano da Silva - e foi logo me dizendo que não estava ali para receber nenhuma homenagem, pois o tempo que permaneceria na região era somente de duas horas e que queria imediatamente ir até às margens do córrego Bananal".

imediatamente a festa se transformou em trabalho e os funcionários da prefeitura foram mobilizados para colocar à disposição do Marechal o único carro existente em todo o município de Planaltina. "Mesmo não tendo acontecido nenhuma festividade notava-se em todas as pessoas uma imensa alegria, pois Planaltina esperava a vinda da capital há cem anos, todos torciamos para que fosse escolhido aquele sítio já indicado em estudos anteriores para abrigar a Capital da República".

NO ALTO DO MORRO

Logo que o veículo estava em condições de conduzir a comissão, foi iniciada a viagem rumo ao Bananal (que se situa próximo à Água Mineral). A viagem foi demorada pois a estrada estava em péssimas condições de tráfego. Logo que chegou ao local, os marechais e Ernesto Silva quiseram subir a uma elevação para melhor poder vislumbrar a beleza da paisagem do Planalto Central.

Diz o Sr. Luziano Antônio da Silva que "quando o Marechal José Pessoa olhou para o descampado que se perdia no horizonte, se emocionou e disse em tom baixo: "aqui vai ser construída a Capital". Esta área era uma das cinco opções estudadas por comissões anteriores e era denominada pelos técnicos como "Sítio Castanho".



Luziano Antônio da Silva, prefeito de Planaltina entre 54 e 58

UM MOMENTO DE BEM - ESTAR

Sobre esse momento histórico da escolha da área para a construção de Brasília consta na página 328 e 329 do Livro "A Mudança da Capital", do Jornalista Adirson Vasconcelos, a seguinte passagem:

"Dentre os locais observados, Ernesto Silva confessa que quando em visita ao "Sítio Castanho" e encontrando-se no seu ponto mais alto (onde hoje se situa o Cruzeiro de Brasília), "um impacto de bem-estar nos assaltou a alma ao divisarmos o horizonte em torno, numa amplitude de trezentos e sessenta graus. Tudo em redor era azul, horizonte infinito - exclama Ernesto Silva.

Diz ainda o assessor do Marechal Pessoa que o Marechal Mário Travassos "não pôde conter a admiração e afirmou que não acreditaria haver outro local tão adequado e belo para a construção da Capital".

Ernesto Silva recorda, por fim, que "permanecemos por alguns minutos, extasiados, a nos sentirmos pequeninos ante a amplidão do céu azul do planalto fascinante, ante a antevisão da cidade moderna a se erguer, dentro em breve..."

O Marechal pede a todos "ab-



A implantação da capital no centro do país deu nova dimensão a Planaltina, que mantém seus casarões centenários

soluto sigilo" sobre o que haviam visto".

Conta o ex-prefeito de Planaltina que naquele momento sentia que realmente a capital iria ser construída pois era já um anseio nacional e também "um desejo do Exército Brasileiro".

Quinze dias depois que o Marechal Pessoa havia visitado o Planalto chega a Planaltina uma nova comissão - constituída de 40 pessoas - que iria pormenorizar os estudos anteriores, tendo trabalhado durante trinta dias em tempo integral, percorrendo toda a área hoje ocupada pelo Distrito Federal. "A prefeitura teve que arcar com as despesas de hotel para todo esse pessoal e aí começaram a surgir algumas vozes de descontentamento no seio da população, pois muitos ainda não acreditavam que a cidade iria mesmo ser implantada e assim estava somente gerando despesas para os minúsculos cofres públicos. Eu tive até que desembolsar dinheiro para completar as despesas desta comissão de 40 pessoas", conta Luziano da Silva.

LOTEAMENTO

Na área hoje ocupada pelo Plano Piloto a Prefeitura de Planaltina havia projetado um loteamen-

to chamado Planópolis, que iria ser colocado à venda nos primeiros meses de 1.955. Sabendo disso o governador de Goiás da época, Juca Ludovico, enviou um emissário a Planaltina, o Dr. Araújo Melo, para convencer o prefeito a transferir a propriedade do imóvel à União.

"Eu aceitei de imediato - diz Luziano - mas outra vez tive que enfrentar os ataques de alguns vereadores, que pediam pelo menos uma indenização para o terreno". Mas uma ágil ação política do prefeito faz com que a Câmara aprove a medida que no mesmo dia - já altas horas da noite - era transformada em Lei definitivamente sancionada, facilitando, assim, no entender do ex-prefeito, a transferência da Capital.

O CRUZEIRO

Depois desta fase intensiva de iniciativas para a construção de Brasília, Planaltina passa a ter sua rotina normal, sem mais ouvir falar sobre o andamento do projeto para a capital. Essa situação foi alterada já no início do governo de Juscelino Kubitschek, quando num determinado dia chegava à cidade o vice-governador Bernardo Sayão para pedir ao prefeito dez metros de aroeira bem grossa.

Luziano da Silva manda funcionários da prefeitura atender ao pedido, tendo a madeira sido utilizada para a construção do Cruzeiro, que hoje está na Catedral de Brasília. "É bom que fique bem claro que aquela aroeira foi retirada aqui de Planaltina e não de Pirinópolis como andam dizendo". Ele diz ainda que muitos pensam tratar de pau-brasil, quando não é verdade.

Logo depois da visita de Bernardo Sayão, Planaltina se via outra vez como centro das atividades dos primeiros técnicos que vieram para construir Brasília. E aí surgiu uma rivalidade entre Planaltina e Luziânia, que disputava a condição de "cidade mãe" da nova capital.

Conta o Luziano que quando Israel Pinheiro foi pela primeira vez a Planaltina solicitou do prefeito uma casa para instalar os escritórios da Novacap. O pedido foi prontamente atendido, tendo a prefeitura indicado cinco opções para Israel escolher. Mas aconteceu uma interferência dos políticos de Luziânia que queriam lá o escritório da Novacap, chegando a convencer aquele administrador das obras de Brasília.

Dias depois Israel Pinheiro achava Luziânia muito distante das obras do Plano Piloto e resolia implantar a Novacap próximo a Cidade Livre, que via erguer os primeiros barracos. Com a dinamização das obras de Brasília, Planaltina se viu esquecida das autoridades e até o ano de 1.959 era pouco o interesse que a população despertava em relação às obras.

PEDIDOS NÃO ATENDIDOS

Durante os primeiros anos da construção de Brasília foram muitos os pedidos encaminhados pelos prefeitos de Planaltina, Luziânia e Formosa para solução de problemas destas localidades, que não dispunham de energia elétrica, água encanada, sistema de transporte coletivo e demais necessidades de infra-estrutura. Israel Pinheiro estava concentrado somente nas obras do Plano Piloto e nunca atendia nossos pedidos", afirma Luziano.

O número de homens que saíram de Planaltina para trabalhar nos andares da nova cidade ainda era pequeno. E assim Planaltina se colocou um pouco fora desta fase de implantação da capital do país. Existia até uma certa descrença em relação ao que estava acontecendo às margens do Córrego Paranoá.

Mesmo assim muitos homens daquele município desciam toda a semana em caminhões para trabalhar nas companhias construtoras, voltando para casa só aos domingos, alterando o quadro social da região.

Planaltina só volta a ter uma relação profunda com Brasília a partir de 1.960, quando o presidente Jânio Quadros determina o asfaltamento da estrada para aquela cidade, tornando comum a procura de trabalho no Plano Piloto, pelos habitantes daquela cidade, que se transformaria em mais um satélite da capital do país.

VISITA DE JK

Para agradecer a cooperação dada pelos planaltinenses nas obras de Brasília, Juscelino em 59 fez uma visita grandiosa à Planaltina, tendo sido recebido com festas por toda a população. No dia da visita aconteceu um fato que é lembrado pela maioria dos residentes da cidade: quando JK ia subir ao palanque este veio abaixo, derrubando o próprio presidente, que se manteve sorridente o tempo todo e não deu maior importância ao fato.

Com a visita de Juscelino aumentou a confiança do povo em relação à Brasília. Hoje Planaltina se sente totalmente ligada à Brasília, mas ainda mantém muito de sua tranquilidade interiorana, segundo diz o ex-prefeito, assinalando que ali "ainda se vive com muito calor humano, com as pessoas mantendo o velho costume de todas as manhãs desejarem para todos transeuntes o cordial 'bom dia'".

"Aqui todos conhecem uns aos outros e existe mesmo uma convivência humana profunda" diz Luziano, acrescentando que "tudo isso desenvolvendo dentro de uma comunidade que dispõe de uma excelente infra-estrutura".

TRANSFORMAÇÃO

O ex-prefeito diz que o ritmo diário do povo de Planaltina é hoje igual aos das capitais, sendo esse um dos maiores reflexos da construção de Brasília sobre a índole do povo, que se transformou profundamente nestes últimos 20 anos. Ele diz que Brasília foi negativa para Planaltina no aspecto político, pois tirou do povo o direito de voto, que criou muitos embargos atualmente, pois não existe nenhum canal competente para encaminhar as reclamações populares contra abusos de fiscalização, por exemplo.